



MARIA QUITÉRIA DE JESUS

1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Estátua
- 1.2 – Título: Maria Quitéria, “Soldado Medeiros”
- 1.3 – Autor: José P. Barreto
- 1.4 – Época: 21 de agosto de 1953
- 1.5 – Origem: Salvador
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura M. de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Praça da Soledade, Soledade.
- 2.2 – Localização: ao lado da Igreja N. S. da Soledade

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Bronze e pedestal em granito
- 3.2 – Técnica: Fundição
- 3.3 – Dimensões: Alt. 6,59 m, Base (4,93x4, 06) m

4. Descrição Sumária:

Heroína da **Guerra da Independência**, **Maria Quitéria de Jesus Medeiros** (**Feira de Santana**, 27 de julho de 1792 – **Salvador**, 21 de agosto de 1853). Órfã de mãe, aos dez anos assumiu a responsabilidade de cuidar da casa e dos irmãos. Analfabeta, aprendeu a montar e usar armas. Foi à primeira mulher a ser reconhecida por assentar praça numa unidade militar das **Forças Armadas Brasileira**. Nesta estátua a heroína se apresenta de pé, num gestual de bravura, quase teatral, empunhando uma espada. Em seu pedestal lê-se a inscrição:

“O BRASIL A MARIA QUITÉRIA”.

Em 1822, **Maria Quitéria**, pediu a seu pai para se alistar no **Exército Brasileiro**, que então arregimentava soldados para lutarem pela consolidação da independência, contra a resistência montada pelos portugueses na **Bahia**. Não obtendo permissão, **Quitéria** fugiu de casa, disfarçou-se sob trajes e penteado masculinos e alistou-se sob a alcunha de soldado **Medeiros**. Passou a integrar o **Batalhão dos Voluntários do Príncipe**, também chamado de **Batalhão dos Periquitos**, por causa da gola e dos punhos verdes do uniforme. Duas semanas depois **Quitéria**, foi descoberta por seu pai, porém foi impedida de deixar o exército pelo **Major Silva e Castro**, que nela reconheceu grandes qualidades militares. Combateu com grande coragem na foz do **Rio Paraguaçu**, participou dos combates na **Pituba** e em **Itapuã**, destacando-se sempre por seu heroísmo.

Com o fim da campanha na **Bahia**, recebeu das mãos do imperador **Dom Pedro I**, a condecoração dos **Cavaleiros da Imperial Ordem do Cruzeiro**, na **Cidade do Rio de Janeiro**. De volta à **Bahia**, trouxe uma carta do **Imperador** a seu pai, pedindo que a perdoasse. Casou-se com o lavrador **Gabriel Pereira de Brito**, com quem teve uma filha. Mudou-se depois com a filha para **Salvador**, onde morreu quase cega e esquecida.

A inglesa **Maria Graham** (**Londres, 1785 – Londres, 1842**), por sua vez, deixou registrado:

“Maria de Jesus é iletrada, mas viva. Tem inteligência clara e percepção aguda. Penso que, se a educassem, ela se tornaria uma personalidade notável. Nada se observa de masculino nos seus modos, antes os possui gentis e amáveis.” (Journal of a Voyage to Brazil - 1824)